



## ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS LITERÁRIOS.

Márcia do Amaral Botelho <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a introdução dos gêneros literários como aliado ao ensino da Língua Portuguesa, a fim de que o aluno, ao ter contato com os textos literários, torne-se um leitor competente e de forma autônoma desenvolva uma leitura reflexiva e interpretativa. Este artigo pretende contribuir para o trabalho docente do professor de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, mais especificamente os 6º e 7º anos. Optou-se pela pesquisa bibliográfica o que permitiu dialogar com renomados autores que discutem estratégias e práticas educacionais para o ensino significativo da leitura e escrita da LP na contemporaneidade. Ressalta-se que o processo de ensino e aprendizagem do aluno no Ensino Fundamental II, requer, por parte do professor, um critério consciente que auxilie seu educando na aquisição de uma leitura autônoma e significativa. Assim, cabe ao professor a mediação nesse processo a fim de que o aluno torne-se um leitor competente. O ensino dos gêneros literários pode acrescentar valor no ensino da língua, pois ao se observar os diferentes contextos em que os textos literários se apresentam, os alunos são levados à refletirem sobre as diversas funções, variedades e estilos literários.

**Palavras-chave:** Gêneros Literários, Língua Portuguesa, Leitura.

### INTRODUÇÃO

No contexto pós-pandêmico de retorno às aulas presenciais o que chama a atenção, entre as várias dificuldades apresentadas pelos estudantes, é o prejuízo na leitura, na interpretação e compreensão textual. Uma vez que estamos inseridos em sociedade e para sobrevivermos a estrutura social a que estamos postos, faz-se necessário leituras significativas, pois nossa sociedade é construída por situações de leitura das mais diversas e complexas.

Para Ângela Kleiman,

Quanto à concepção de leitura pressuposta neste livro, consideramos esta uma prática social que remete a outros textos e outras leituras ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é: o grupo social em que fomos criados (KLEIMAN, 2007, p.10)

---

<sup>1</sup> Mestra em Teologia – Faculdade Batista do Paraná – PA; professora SEDF [marcia.amaral@edu.se.df.gov.br](mailto:marcia.amaral@edu.se.df.gov.br);



É preciso que o professor reconheça a importância da leitura e o valor desta, para que o aluno, no seu processo de ensino/aprendizagem, possa fruir na leitura com autonomia e com capacidade intelectual de compreensão de mundo. No ensino da língua portuguesa, muito se discute a respeito do processo de construção da leitura e escrita, como também se debate os fatores que ocasionam dificuldades durante o processo de aquisição da língua. Deste modo cabe ao professor a sensibilidade na percepção de que o estudo da língua ultrapassa a sala de aula para o uso social da língua.

Isto posto, e compreendendo que a escola é responsável pela inserção do aluno ao mundo letrado, o que se percebeu, na prática docente quanto ao ensino dos gêneros literários nos Anos Finais do Ensino Fundamental, mais especificamente os 6º e 7º anos, foi pouca relevância dada aos textos literários. Talvez, por acharem que no Ensino Médio os alunos terão um contato maior com a literatura, alguns professores têm deixado de usufruir da beleza literária para despertar no seu aluno o gosto pela leitura. Assim, também, deixado de usufruir da diversidade dos gêneros para aquisição de uma compreensão de representatividades e diversidade cultural.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular,

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. [...] Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra. (BRASIL, 2018 p. 156 e 157)

Sendo assim, o contato dos alunos com os textos literários pode acontecer em todas as etapas da educação, e as muitas dificuldades que os alunos apresentam na capacidade de apreender o sentido do texto e o reconhecimento dos gêneros literários no momento da leitura podem ser mediadas pelo professor. Conforme Vasconcellos (1992, p.187) “O educador precisa trabalhar sobre as necessidades trazidas pelos alunos, no sentido de ajudá-los a perceber até que ponto aquelas necessidades são reais”.

E é neste contexto que o trabalho com gêneros literários pode atuar, como sendo um facilitador no processo do ensino/aprendizagem da língua, tornando-se uma prática pedagógica construtiva do saber. O desenvolvimento da leitura, a partir dos gêneros literários, pelo aluno é viabilizado e concretizado na capacidade de compreensão, produção textual e reescrita do conto, da crônica, narrativa de aventura, da história em quadrinho.



Deste modo, no momento de produção textual, a sala de aula transforma-se em uma “oficina” literária, ou seja, um ambiente em que “futuros” escritores e artistas estão transformando a informação adquirida na leitura do texto literário em atividades em que aplicarão o conhecimento adquirido produzindo um conto, uma crônica de uma situação vivenciada do seu dia-a-dia, a criação de uma história em quadrinhos. Estas atividades permitem que os alunos explorem o caminho da imaginação, passando pela reflexão e contextualizem sua realidade, pois passa a perceber e a fazer leituras, não só dos textos escritos como, também, leituras da realidade que o cerca.

## **METODOLOGIA**

Nesta pesquisa optou-se pela pesquisa bibliográfica o que permitiu dialogar com renomados autores que discutem estratégias e práticas educacionais que se vale da metodologia de projetos didáticos para o ensino significativo da leitura e escrita da Língua Portuguesa na contemporaneidade.

## **LÍNGUA, LEITURA E GÊNEROS LITERÁRIOS**

A língua, “ é um bem coletivo, e a interação social, sua principal razão de ser.” (AZEREDO, 2014, p.52). Sendo um bem coletivo é pertencente a um todo e não a grupos e promove a inserção do indivíduo no meio social a que se está inserido ou que se prepara para inserir-se. A língua desenvolve seu papel social nesta promoção de se fazer pertencer onde se está, seja na comunidade em que mora, na escola, na faculdade, no trabalho, na cultura, ou seja em quaisquer situações em que haja sujeitos ativos na produção linguística.

Ainda para José Carlos de Azeredo “A língua é uma forma de conhecimento e um meio de construir, estabelecer, manter e modificar relações com os outros.” (AZEREDO, 2014, p.53) Ou seja, é a língua o meio de interação efetiva para uso concreto nas interações pessoais, culturais, sociais, políticas e é dessa maneira que se deve pensar, construir, planejar e projetar o ensino da Língua Portuguesa.

O professor que trabalha com esta perspectiva de interação/inserção no ensino da língua, não se limita somente ao processo de escrita da língua. Ele possibilita meios de diálogos com os diversos gêneros literários, introduzindo a literatura como um facilitador na aquisição

do conhecimento da língua. Pois no momento da leitura de um texto literário há de se envolver o conhecimento das palavras e a pluralidade de sentidos que esta palavra pode ter dentro de um contexto. “A literatura potencializa uma causa de experiências do leitor. Inúmeras possibilidades de várias leituras a obra literária oferece, e em cada uma delas o leitor tem uma experiência nova, em cada leitura o leitor toca o coração da matéria estética.”(SAMUEL, 2011, p.13)

A leitura, como percebida por Paulo Freire “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.” (FREIRE, 1982, p.6). O ato da leitura precisa ser compreendido para além da esfera de se decifrar o signo para o campo da compreensão, proporcionando ao leitor o prazer da leitura. Quando o professor transporta, do ato de ler, a ideia de obrigatoriedade e faz com que o aluno vá para o prazer da leitura, este professor consegue que seus educandos, como preconizava Freire, aprendam a ler o mundo.

A leitura permite a relação entre o estudante e o mundo que o cerca, com todas as suas complexidades advindas de aspectos sociais, culturais, ideológicos e históricos. A leitura faz com que o ser social – aluno – estabeleça diferentes níveis de interação com o outro, isto coloca a leitura como um dos modos de interação verbal, no sentido de que o ato de ler abre caminhos para a compreensão e interpretação dos mais variados tipos de contato social.

Conforme Guimarães e Batista,

O texto literário é uma obra de natureza complexa, resultado de intenções, operações linguísticas e produção de sentidos que colocam em jogo o uso da linguagem além da referencialidade. A literatura implica reconhecer, entender e fruir elementos de natureza expressiva, conativa e poética que destacam o espaço da manifestação literária como aquele que exige do seu leitor muito mais participação do que aquela requerida em processos de interação verbal que destacam sobremaneira a função referencial da linguagem. (GUIMARÃES e BATISTA, 2012)

Deste modo, a sala de aula torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento e formação de um bom leitor. E neste processo de formação de leitores autônomos e consciêntes de si, a leitura não deve ser vista como mera decodificação do léxico, mas compreensão, interpretação e indentificação do eu – aluno – na relação com o mundo que o cerca. Pois quando se associa sentido à palavra, esta passa a ser eficiente para representar algo do mundo, seja do mundo real, seja do mundo imaginário.

O ensino da língua na perspectiva dos gêneros literários proporciona uma percepção melhor de que as palavras podem ser “exploradas” nos seus mais variados sentidos. Como também a atividade da leitura dos textos literários que atribui ao leitor o envolvimento de sentidos ao texto a partir das relações que este estabelece.



## OS GÊNEROS LITERÁRIOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O conceito do termo gêneros literários costuma ser utilizado para fazer referência a padrões de composições artísticas ao longo do tempo, e o contato com estas produções faz com que se tenha expectativas em relação ao modo como o mundo pode ser recriado artisticamente.

Para Soares,

A denominação de gêneros literários, para os diferentes grupamentos das obras literárias, fica mais clara se lembrarmos que gênero (do latim *genus-eris*) significa tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração. E o que se vem fazendo, através dos tempos, é filiar cada obra literária a uma classe ou espécie; ou ainda é mostrar como certo tempo de nascimento e certa origem geram uma nova modalidade literária. (SOARES, 2007, p. 7)

Este conceito remete ao fato de que os textos literários modificam e sofrem transformações ao longo do tempo. No entanto, essas transformações estão relacionadas ao contexto em que suas narrativas são concebidas. A teoria literária estuda os gêneros literários, que tradicionalmente se estruturam em épico, lírico e dramático.<sup>2</sup>

Para Samuel,

O gênero épico apresentativo, narrativo, se faz por acréscimo de partes, conta uma história, apresenta fatos, com adição de cada parte. O gênero lírico, musical e subjetivo, cnata e embala, fala de si e quase sempre para si mesmo. O gênero dramático, o gênero das emoções fortes, do teatro do grande público, da multidão, dos oradores políticos, dos discursos nas praças públicas, do debate na TV apela para o público, mobiliza-o passa eletricidade, empolgação, emoção. (SAMUEL, 2011. p.37)

Para este trabalho selecionou-se apenas os gêneros textuais: a crônica, o conto, a narrativa de aventura e a história em quadrinhos, a princípio por serem estes os mais solicitados pelos alunos em suas atividades de leitura e produção textual. E, sendo o incentivo à leitura uma grande preocupação por parte do professor de língua portuguesa, o interesse dos alunos torna-se um dos motivadores para a inserção dos textos literários no ensino da língua.

O gênero crônica, “ é um pequeno texto variado publicado em revistas, jornais e Internet.” SAMUEL (2011,p.43). Este gênero, por ser variado, isto é: que se pode aplicá-lo a partir da experiência de vida do aluno ou como resultado da visão pessoal deste diante de um fato qualquer, possibilita uma riqueza na produção textual.

---

<sup>2</sup> Não faz parte do escopo desta pesquisa o estudo da Teoria Literária nem o estudo conceitual e classificatório dos gêneros aqui discursados, mas sim a utilização dos gêneros literários como facilitadores no ensino da Língua Portuguesa, objetivando levar o estudante do Ensino Fundamental II a uma leitura compreensiva e interpretativa do meio em que este está inserido.





Para Cereja e Cochar estes registros,

Registrando o circunstancial do nosso cotidiano mais simples, acrescentando, aqui e ali, fortes doses de humor, sensibilidade, ironia crítica e poesia, o cronista, com graça e leveza, proporciona ao leitor uma visão mais abrangente, que vai além do fato; mostra-lhe, de outros ângulos, os sinais de vida que diariamente deixamos escapar da nossa observação. (CEREJA e MAGALHÃES, 2009, p.221)

Essas peculiaridades que o gênero crônica proporciona associa-se à consideração de que a literatura é, muitos momentos, situada ao contexto histórico-social à qual o aluno encontra-se inserido e a materialização deste contexto é reatualizada no momento da criação do texto pelo aluno.

O gênero conto com narrativas curtas e variadas também proporciona múltiplas manifestações culturais.

Além de ser a mais antiga da expressão da literatura de ficção, o conto é também a mais generalizada, existindo mesmo entre povos sem o conhecimento da linguagem escrita. Na forma primitiva, a oral, existe até entre os nossos índios, narrando de modo ingênuo, histórias de bichos, lendas e mitos. O conto popular evoluiu das formas mais simples e breves para as mais longas, complexas e rebuscadas. (MAGALHÃES, 1972, p.9)

Considerando o conceito do conto, por Magalhães, compreende-se que há um espaço em que a literatura permite o diálogo entre os textos literários e o leitor, não mais um leitor passivo, mas ativo e comprometido histórico e socialmente. Entende-se que este espaço é preenchido na produção de textos com sentidos, permitindo experiências estéticas e estabelecendo interação do mundo real com o imaginário.

Uma peculiaridade a mais que se destaca no conto vem de sua origem, “Vem das narrativas orais dos antigos povos nas noites de luar,” (CEREJA e COCHAR, 2012, p.300). A oralidade torna-se uma ferramenta a mais no ensino da Língua Portuguesa, pois auxiliará na aquisição da pronuncia correta das palavras. Trabalhar com a oralidade, coaduna com o que se recomenda a BNCC.

Deste modo, o estímulo nas aulas de língua com a introdução do gênero conto nas suas múltiplas manifestações deve propiciar a construção de um leitor consciente e produtivo. Consciente no sentido de compreender seu papel de leitor-autor, não é só a leitura dos textos literários, mas também, a produção destes; e produtivo, pois não há como ser passivo nessa relação leitor-produtor, uma vez que são necessárias ações de reconstrução de sentidos, um sujeito ativo no ato de ler, e não mais um receptor de ideias.

Para Ângela Kleidman,

Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele faz, se suas paráfrases, como também da maneira como manipula



o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê. (KLEIDAN, 2007, p.49)

No gênero narrativa de aventura, a relação leitor/autor evidencia-se significativamente à medida que a aventura se desenvolve e o interesse pela aventura se intensifica. Uma vez que este gênero mexe com o imaginário do leitor envolvendo-o na aventura.

Para Márcia Marchewski,

Uma narrativa é composta de muitos sentidos, os quais são construídos na interação entre o texto e o leitor, baseados em elementos linguísticos e requerem a utilização de um conjunto de saberes que consideram as experiências e requerem a utilização de um conjunto de saberes que consideram as experiências e os conhecimentos do leitor. (MARCHEWSKI, 2016, p.6)

Para que esse domínio de compreensão textual sejam atingidos, a leitura literária deve estimular os sentidos textuais que um leitor crítico deve possuir. E a inter-relação entre a leitura, a compreensão, a produção textual e a construção de sentidos é uma ligação muito válida para o ensino da Língua portuguesa, nos vários níveis da Educação Básica.

O gênero História em Quadrinhos, um dos mais preferidos dos estudantes, acrescenta informações visuais ao elemento verbal. Neste sentido, a História em quadrinhos “utiliza-se dos sistemas de linguagem verbal e não verbal, os quais possuem uma estrutura simbólica que constitui sistemas arbitrários de sentido e comunicação.” (FAGUNDES, et al, 2017) Deste modo o ato de ler forma-se por elementos diversificados, mas complementares, que constituem um bloco envolvendo leitura, material linguístico, a percepção visual e o sentido. Portanto, ler e produzir uma história em quadrinhos torna-se uma ação de sujeitos -leitor/autor - ativos que interagem por meio do texto.

Sendo assim, é importante observar que a relevância dos gêneros literários em sala de aula se manifesta a partir do contato do aluno com os textos literários nas suas diversas modalidades. Neste ponto, o papel do professor é proporcionar a mediação entre o aluno e os textos literários promovendo assim o gosto por ler para além da sala de aula, tornando-se uma prática social na vida do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constata-se então, que os gêneros textuais fazem parte da aquisição da língua no processo ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa e que merecem uma atenção especial por



parte dos professores, por fazerem parte do cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental 2, neste caso nos 6º e 7º anos. E, sem dúvida este é um campo vasto e propício à exploração, não se teve aqui a pretensão de se esgotar o assunto, porém trazer uma reflexão sobre o mesmo.

O trabalho com os gêneros literários pode contribuir para prática de ensino da Língua Portuguesa no ambiente da sala de aula, com produções textuais a partir da leitura de textos literários que enriquecem o vocabulário e, conseqüentemente, conduz o aluno ao conhecimento e reflexão das diversas modalidades textuais.

Ao estudar textos específicos de cada gêneros textual, neste caso, a crônica, o conto, a narrativa de aventura e a história em quadrinhos, adequados a série/ano em que o aluno está inserido, pode-se perceber o quão importante pode se tornar o ensino da leitura, a interpretação, a compreensão e produção textual. Além do desenvolvimento da escrita, o contato com diversos textos literários, auxilia o aluno no desenvolvimento de sua grafia, pois apresenta uma variedade vocabular o que contribui no registro escrito da língua.

Não se pode deixar de consider a relevância na desenvoltura da oralidade, uma vez que este educando passa a ter conhecimento de diversas características linguísticas que contribuem para o avanço cognitivo. E compreendendo que a leitura promove a inserção social, a desenvoltura na oralidade verbal proporciona integração ao meio social, grupo e ambiente em que os estudantes estão envolvidos.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo. Publifolha, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 26 jun. 2022.

CEREJA, Willian Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. TEXTO & INTERAÇÃO: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. Atual Editora. São Paulo, 2009.

FAGUNDES, G. G. et al. Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, 2017. Disponível em <<https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/165/159>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.





GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. (Orgs.). Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula. São Paulo. Parábola Editorial, 2012.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: Teoria e Prática. 9ª edição, Campinas, SP: Pontes. 2002.

MAGALHÃES, Júnior R. A ARTE DO CONTO: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres. Edições Bloch, Rio de Janeiro. 1972.

MARCHEWSKI, Márcia Eliane Kochinski. A Narrativa de Aventura e a prática de leitura e escrita no Ensino Fundamental. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_port\\_ufpr\\_marciaelianekochinski.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_ufpr_marciaelianekochinski.pdf)> Acesso em: 26 jun. 2022.

SAMUEL, Rogel. Novo Manual de teoria literária. 6ª ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

SOARES, Angêlica. <https://docplayer.com.br/20862085-Angelica-soares-generos-literarios.html> Acesso em: 27 jun. 2022.